

O número na vida diária das crianças

Números existem no nosso meio. Não podemos evitá-los, correspondem às nossas necessidades sociais - correspondem também às necessidades das crianças.

Quando as crianças usam dinheiro; quando avaliam quantas pessoas cabem no auto do pai; quando constroem uma casinha para brincar; quando contam os dias que faltam até o Natal - realizam e apreciam o uso do nº.

Quando a criança vem à escola, sabe que tem 2 olhos, 2 orelhas, 1 boca, 1 nariz, 2 mãos, 2 pés. Ela sabe que necessita de 2 luvas, 2 galochas. Ela toma consciência desse fato, principalmente quando falta um desses objetos.

O número está sempre presente no meio da criança, ela o usa constantemente e necessita dele.

O nº habilita a criança a enfrentar situações reais da vida. A habilidade de usá-lo e compreendê-lo traz auxílio, ordena a vida da criança, dá-lhe uma segurança em seu meio e auxilia a torná-la emocionalmente sadia.

Com o nº como guia, a criança começa a pensar com mais cuidado e com senso crítico. Com o contínuo uso do nº, cresce sua habilidade e conseqüentemente sua avaliação se torna mais firme. O telhado se adapta melhor sobre a casa e não vai cair; a alça da cesta está bastante comprida para enfiá-la no braço; a cadeira está do tamanho certo para a boneca. Esses diversos trabalhos em situação de jogo habilitam a criança a apreender o uso do número.

Crianças podem ter pequenas aventuras com números. Certas crianças estavam construindo casas com blocos e estavam intrigadas com o tamanho que deviam fazer a entrada. Finalmente determinaram que o membro mais alto do grupo se pusesse na porta para marcar por ele a altura. Mediram a distância até a sua cabeça e fizeram a entrada com o tamanho conveniente. Estavam excitadas quando tudo ficou pronto e todas puderam passar. Fizeram descobertas, usando o número.

Esse espírito de aventura não deve desaparecer quando a aritmética formal for introduzida.

Conceitos que podem ser desenvolvidos.

Algumas crianças podem dizer números em ordem antes de poder usá-los para contar objetos. Movendo os dedos, na ordem para contar, aparece 1 sistema complicado.. Algumas crianças podem contar, mas não sabem dizer quantos há num grupo sem esse processo de contagem. Essa noção de adicionar aparece com frequência, quando muitas coisas estão reunidas - Quantas crianças sentam nessa mesa?

A ideia de subtração vem quando são vistas algumas coisas juntas e retirada uma do grupo - Quantas crianças ficaram ao redor da mesa, depois que João saiu? -

Os conceitos de números nas crianças versam sobre quantidade, tamanho, tempo, distância, locação, direção, forma e espaço. Frequentemente demonstram nas respostas questões surgidas das experiências diárias. As respostas a estas questões ajudam a resolver necessidades mediatas.

Quantidade: Quanto dinheiro necessito para o leite e qual o troco?

Tamanho: De que largura faremos a entrada da casa?

Tempo: Está na hora de brincar na rua?

Distância: A que distância é nossa casa da escola?

Locação: Onde é o Correio?

Direção: Como vou da escola para casa?

Forma: O círculo, o quadrado ou o triângulo servem para essas palavras cruzadas?

Espaço: Há espaço nesta sala para todas as crianças pularem ao mesmo tempo?

As crianças de 4 anos podem geralmente contar até 10. Podem compreender os termos 1º, 2º, 3º e 4º. Realizam esse nº aumentando-o pela soma e diminuindo-o pela subtração. Em suas atividades, podem comparar os seguintes termos: mais largo que, mais estreito que; tempo para, devagar, ligeiro; tão grande como, tanto como; caminho longo, caminho curto; grande, pequeno; largo, estreito; cheio, vazio; ligeiro, vagar; perto, longe; muitos, poucos; antes, depois; primeiro, último; alto, baixo; dentro, fora; sobre, sob; em cima, em baixo; demais, igual a, além, na frente.

A criança aos 5 anos adquire outros conceitos. "Ter 5 anos", é mais importante para ela que seu nome e ela acrescenta naturalmente: "Vou fazer 6". Ela sabe contar até 20 ou mais, mas no processo de contar, ela é capaz de hesitar antes de chegar a dezena seguinte e dizer outro nº. Quando chega a 39, por ex., ela é capaz de dizer 50.

É capaz de repetir seu endereço, mas é preferível que a professora lhe dê escrito no papel, antes de uma longa excursão. Ela adiciona e subtrai até 5 com objetos reais; não com símbolos. Ela compreende o sentido de $1/2$ e $1/3$, dividindo materiais nas suas

atividades no jogo. A colagem, o papel ou o número de bolinhas que precisam ser divididas.

Ela está interessada em sua altura e tem prazer em dizê-la. Interessa-se por relógios. Ela sabe a hora em que a escola começa. Seguidamente ela estuda o tempo para diversas atividades, porque a professora lhe o relógio e diz: "É tempo de largar o trabalho ou está na hora de aprontar-se para a merenda".

A criança gosta de ouvir o tique do relógio e de mostrar seu novo relógio de pulso.

A escola deve ter um relógio grande com números arábicos grandes para que facilmente possa lê-los e colocado na altura própria para as crianças. Alguns professores tem relógios muito interessantes em sua aula, assim como o despertador que toca quando termina o serviço.

As crianças têm prazer em visitar uma relojoaria, ver as diferentes tipos de relógios e ouvir suas batidas. Gostam de olhar o cuco quando este sai do relógio e esperam sua saída com impaciência.

Uma criança de 5 anos também se interessa por calendários. Ela sabe o nome dos dias e dos meses - este é o resultado quando o professor usa 1 grande calendário para marcar dias, marcar festas antecipadamente e tirar a folhinha para novo mes.

É bom que o professor providencie um calendário grande para que os números apareçam claramente. Na escola antiga o professor desenhava um grande calendário no quadro negro com giz colorido e dispndia horas depois da aula para aprontar um para cada novo mes. Depois cada dia era marcado com um sol ou uma sombrinha para indicar o tempo. Na escola nova, a professora usa um calendário real e não artificial e faz todo dia uma criança tirar uma folhinha. Muitas vezes ela faz 1 relato diário que inclui detalhes como temperatura, ventos, etc.

Relógios e calendários devem ser colocados à altura das crianças. Crianças de 5 anos tem dificuldade com termos que indicam tempo, mas naturalmente ela pode aprender a entender. Ela diz ao prof.: "Eu fui até a estância amanhã", ou "Eu irei ao meu avô ontem". Ela confunde tarde com manhã, entretanto ela começa a compreender corretamente: ontem, hoje, amanhã, tarde; começa a usar corretamente 1º, 2º, 3º, etc.; reconhecer dinheiro (1 dólar, etc). Faz troco, mas nem sempre é correto. Reconhece um círculo, 1 quadrado, 1 triângulo e tem prazer em usa-los em quebra-cabeças, blocos. Algumas crianças são interessadas em fazer desenhos com aquarela onde empregam formas geométricas com repetições e variedades.

Crianças de 5 anos acrescentam os seguintes termos ao seu vocabulário e os usam com compreensão: entre; espesso, fino; velho, moço; pesado, leve; o maior, de menor; outros, nenhum; amplo, estreito; grande, pequeno; fundo, raso; o próximo, o próximo mais.

Desenvolvimento e utilidade do conceito do número

O ambiente deve ser equipado com material que estimule o uso dos números. Relógios e calendários já foram mencionados; números arábicos e em posição baixa já foram lembrados. Naturalmente se há um lugar no pátio, o relógio do sol é muito apreciado pelas crianças. Um termómetro grande também é necessário. Algumas escolas tem um termómetro, colocado baixo, do tamanho da criança. Os números são muito grandes, assim que podem ser facilmente lidos. Também é interessante ter 1 termómetro pequeno, pendurado fora da janela que pode ser trazido em dias frios para ver a altura da linha vermelha. As crianças notarão, então, a diferença da temperatura de dentro e de fora.

No canto da sala de aula deve ter uma balança, um telefone e uma máquina registradora. Não é necessário dizer que o material deve ser forte para durar, com o uso contínuo. Os números devem ser grandes, claros e legíveis. As crianças terão muita distração usando o material em atividades repetidas. De início vai ser desordenado, e de se esperar. Depois, um grupo pequeno vai organizar de modo informal um tipo de jogo dramático onde vão usar esse material. Brincar de casa, loja, banco, são atividades que oferecem oportunidades para usar esse material. Se há tabuleiro de areia, copos de diferentes tamanhos e colheres de chá, sopa, devem estar a mão. De início esse material vai ser usado com muita atividade, com pouca atenção para a medida propriamente dita; depois a criança vai observar, planejando o uso desse material com muita atenção e vai mostrar que sabe a diferença das quantidades que deseja. Nas atividades do jogo, as crianças usam bolas de diferentes tamanhos e blocos de varias formas. Quando estão interessadas em formas geométricas, pode o professor chamar sua atenção para as diferenças. As crianças vão logo reconhecer a forma circular, quadrada e retangular.

Outro material que vai estimular é o saquinho de feijão, argolas, etc.; a "Arca de Noé". A criança estuda que os animais iam 2 a 2 na arca e depois se multiplicaram, cada um com sua espécie.

Ainda há outro material escolar que a criança vai encontrar na vida diária. Ela traz dinheiro para o transporte, para o leite, etc., muitas vezes recebe troco. Ela nota números nas casas no caminho para a escola e procura reconhecer o nº da porta de sua casa.

LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA

la de nula. Algumas vezes o armário tem números e ela sabe que o nº 6 indica onde está a aquarela. Ela tem $1/4$ e observa que é metade de $1/2$ que usa em casa. Ela usa o metro para medir tecido ou papel que precisa.

Muitas vezes o professor tem um banco onde são postas moedas para a Cruz Vermelha. Todo esse material ajuda a tornar o ambiente rico em idéias de números e estimulam atividades que desenvolvem na criança o conceito de nº.

As crianças muitas vezes ocupam-se em atividades que requerem números, entretanto não há material claro para estimular essa atividade. Gostam de brincar de loja, usando dinheiro de brinquedo. Esse dinheiro nunca é exato, mas suas idéias se ampliam.

Crianças também gostam de fazer passagens-trem, ônibus, navio- e tem prazer as recolher. Elas gostam de repartir coisas igualmente - papel, aquarela, bolachas, toalhas de papel e quase todas as coisas que servem a esse propósito. Seguidamente se as cuvo dizer: 1 pedaço para ti, 1 pedaço para mim.

Uma criança gosta de contar que tem 4 botões em seu casaco e 2 bolsos. Ela tem / prazer em alcançar a 3ª prateleira e contar os dias até um feriado. Essas atividades devem ser informais e incidentiais e não em grupos.

Uma professora que reage quando as crianças contam os presentes ou as garrafinhas de leite, aquarela, os dias, mata o interesse pelo nº. Será milagre?

As crianças tem prazer quando são capazes de dizer sua altura, peso, endereço, data de nascimento, mas não gostam de repetir formalmente ante um grupo ou para uma visita.

Há muitas oportunidades na escola para desenvolver o conceito de numero.

Coisas devem ser contadas, medidas, pesadas ou divididas: 1 gaiola deve ser feita para um passarinho; a aveia deve ser comprada e pesada, mantimentos devem ser comprados; agua deve ser medida; creme de maçã deve ser feito para o passarinho; ingredientes devem ser pesados, medidos, divididos.

Medindo sua sombra de manhã e de tarde, as crianças podem comparar.

Essas atividades dão noção de tamanho, direção, forma, espaço, locação, tempo, distância.

Quando a criança pinta, ela tem necessidade de esperar entre 1 cor e outra, ela começa a ter noção de tempo. Quando ela modela 1 elefante de plátelina, é obrigada a esperar 1 dia ou mais até que seque para que o possa pintar, ela aprende a compreender / tempo.

Quando uma criança assopra um balão e vê como ele sobe até o teto, ela aprende direção. Quando uma criança faz uma experiência com 2 plantas, uma no escuro, outra na luz solar, ela aprende locação.

A criança continua a crescer, julgando o espaço.

As atividades de música dão oportunidade para usar números-rítmo quando emprega $4/4$ $3/4$ - ela sente tamanho e espaço.

Na literatura a criança encontra constantemente conceitos de números. Os contos populares fornecem numeros: 3 ursinhos, 3 porquinhos, 3 bodes, 3 gatinhos.

Quando as crianças estão ocupadas em construção relacionada com a história dos 3 ursos, tentam mostrar os 3 pratinhos, 3 caminhas de diferentes tamanhos.

Há muitas gravuras que desenvolvem o conceito de numero.

- Noção dos dias da semana.

- Advinhações - As crianças gostam muito e podem depois inventar suas próprias / perguntas.

O professor pode favorecer com um bom ambiente para que haja nº- dirigir para situações que envolvem numeros. A noção de quantidade e extensão será diferente em cada / criança; porque é individual.

Quando uma criança encontra necessidade de um nº e vai usá-lo, deve o prof. estar pronto com material para auxiliá-lo no uso. Os professores devem estar conscientes do desenvolvimento do conceito de nº nas crianças.

Com um ambiente rico em experiência, cada criança crescerá em uso funcional do nº. No fim do ano escolar ela estará num grau mais elevado de compreensão em matemática que no princípio. Entretanto nem todas as crianças terão adquirido os mesmos conceitos e as mesmas habilidades. Se, porem, a criança cresceu em sua habilidade de usar numeros para resolver problemas de sua vida diária - então suas experiências e orientação tiveram real proveito

= = = = =

Arquivado por Westhale
INSTITUTO DE EDUCACAO
LABORATORIO DE
MATEMATICA